



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EPJAI: COMO GANHAR COMPRANDO

Maria Fernanda de Almeida Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

email: mafernandaalmeidal@gmail.com

Luisa Ramos de Almeida Gottschall

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

email: 201912249@uesb.edu.br

Tiago Luz Ribeiro Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

email: 201911595@uesb.edu.br

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

email: jonson.dias@uesb.edu.br

Diariamente, passamos por situações nas quais são necessários conhecimentos financeiros, seja na compra de supermercado, pagamentos no geral, empréstimos, investimentos e diversos outros contextos que envolvam o dinheiro. Sendo caracterizado o processo de compreender conscientemente e criticamente sobre o dinheiro de Educação Financeira (EF).

Ademais, a EF, nem sempre esteve presente na vida das pessoas, porém, passou a ser um conhecimento mais acessível e procurado nos últimos anos. Com os meios de comprar online, o uso de cartão de crédito e débito e tantos outros meios de pagamento, a população passou a procurar melhor o produto com o maior custo benefício, sobretudo analisando a melhor forma de pagamento.

A Educação Financeira é uma temática que apresenta várias particularidades que necessitam ser trabalhadas especificamente, isto é, questões que abordam cálculos matemáticos sobre o consumo, compras, vendas e investimentos (FERNANDES; VILELA, 2019).

Não é difícil perceber que grande parte dos brasileiros tem uma noção básica de compra à vista ou a prazo, mas não identificam as vantagens e desvantagens de seus usos em certos contextos, justamente por não compreender o significado de EF. Sendo assim, fazem



negociações achando que sempre estão obtendo lucros, o que nem sempre é verdade. Para tentar amenizar esta situação, temos essa tendência de levar para a rede de ensino a EF, como meio de preparar o indivíduo para viver melhor.

Com isso, é muito importante a abordagem do tema EF nas escolas, desde os primeiros níveis de ensino até os últimos, para formar uma sociedade mais crítica financeiramente. Nesse sentido, temos ainda os estudantes que se enquadram na modalidade de ensino que é “[...] destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constitui instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996), a qual denominamos Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI).

Sendo o principal motivo da proposta inicial desta modalidade de ensino foi disponibilizar o período noturno para oportunizar o estudo daqueles que necessitam trabalhar em tempo integral, e por isso gerenciam diariamente suas próprias finanças. Portanto, esses estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho e possuem estratégias para lidar com seu dinheiro.

Nesse contexto, e sobre a relação do docente com os estudantes da EPJAI, Fonseca (2005) nos diz que:

A vivência profissional, social e pessoal (aí incluída a vivência escolar anterior) dos alunos os provê naturalmente de informações e estratégias, construídas e/ou adquiridas nas leituras que vêm fazendo do mundo e de sua intervenção nele. Essas leituras, por isso, devem integrar a Educação Matemática que nos dispomos a desenvolver (FONSECA, 2005).

Tendo em vista auxiliar no aprimoramento do conhecimento financeiro aos estudantes da EPJAI, desenvolvemos a proposta de oficina a ser aplicada no segmento do Ensino Médio de uma escola localizada na zona urbana de Vitória da Conquista- BA durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentro do Subprojeto de Matemática atuante na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus Vitória da Conquista, em que os autores eram bolsistas.

Levando em consideração o público alvo deste trabalho, estudantes jovens, adultos e idosos, com faixa etária entre 18 e 68 anos, desenvolvemos uma oficina de EF relacionando



os temas de porcentagem, juros simples, economia, formas de pagamento e rendimentos a questões conectadas às suas realidades e demandas do dia a dia. Com a duração de 3 horas/aula e a presença de 15 educandos.

A oficina foi dividida em 3 etapas. A primeira é destinada a contextualização do conteúdo a fim de chamar atenção e aproximar a temática da realidade vivida pelos estudantes. Na segunda parte, desenvolvemos alguns exemplos com situações-problema em compras e foram revisados os conteúdos de porcentagem e juros simples. Para concluir, a última etapa se dá por analisar as vantagens e desvantagens das formas de pagamento.

Dessa forma, iniciamos a oficina mencionando alguns exemplos de ofertas que vemos diariamente, nas redes sociais, nas vitrines das lojas, programas de rádio e até mesmo no trânsito através dos carros de som. Relacionamos, então, o fato de como tais ofertas podem persuadir as pessoas a adquirir algum bem material, e questionamos aos estudantes o que significava para eles comprar ou adquirir algo. Porém, ainda sem introduzir os conceitos de compra à vista e a prazo.

Assim, abrimos espaço para os discentes definirem tais significados segundo suas experiências, defendendo e exemplificando seu ponto de vista. Durante esse período de conversa alguns disseram que “Comprar é uma forma de dizer que paguei por algo e agora é meu”, outro disse “Quando pobre, comprar é só se meter em dívidas. (risadas)” e houve também quem disse “Adquirir algo é um ato de valorizar nosso dinheiro ao depender da compra que fazemos”.

Além disso, percebemos que eles sabiam diferenciar os tipos de pagamentos, quando um deles disse “Eu prefiro comprar à vista se tiver o dinheiro em mãos, pois assim não fico devendo os próximos meses”, alguns concordaram, mas em contrapartida, outro disse “Eu costumo comprar no cartão de crédito, já que é difícil ter o dinheiro pra pagar na hora, porque só recebo meu salário no fim do mês”.

Ainda nesse momento surgiram discussões sobre as falsas promoções e descontos a que muitas vezes estamos sujeitos, destacando por exemplo, quando os discentes trazem o termo de “*Black Fraude*”, referindo-se às supostas promoções que acontecem no Brasil em determinado mês do ano. E então, discutimos maneiras de identificar quando essas ofertas



são verídicas, surgindo assim a alternativa de pesquisar os valores em diferentes estabelecimentos e ficar sempre por dentro das tabelas de preços dos produtos sem que estejam em ofertas.

Depois de ouvir os educandos, apresentamos o conceito de compra à vista e os meios para realizá-la, como em dinheiro, cartão de débito ou pix, e o quanto pode ser vantajoso quitar a compra pagando em uma só parcela, pois diminui o risco de endividamento futuro. Discorremos também sobre a compra a prazo e o meio principal para realizá-la, com o cartão de crédito, e falamos ainda que esta é a melhor opção quando alguém necessita de algo, mas não possui o valor total para adquirir aquele objeto.

Concluindo essa etapa introdutória, propusemos uma atividade para ser respondida juntamente com os discentes. Buscamos simular uma situação, onde o objeto a ser comprado, estivessem em fácil acesso aos educandos da turma, com isso, elaboramos uma questão que solicitava uma escolha, na compra de um tênis esportivo que custava R \$100,00 e qual opção seria mais vantajosa, comprar à vista ou a prazo sendo que a loja oferecia duas opções de pagamento.

A primeira delas à vista com 30% de desconto ou a prazo em duas prestações mensais iguais, sem desconto, a primeira sendo paga no ato da compra e a segunda parcela após um mês com 10% de juros em cima do valor total. Como já havíamos falado sobre as vantagens e desvantagens de ambas modalidades de compra, todos deram sua opinião e resposta do enunciado, alguns disseram que comprariam à vista se tivessem o montante, já que não era um valor tão alto e outros disseram que prefeririam a prazo pelo fato de que os juros não aumentariam tanto o valor final do produto.

Após isso, tivemos uma discussão acerca da melhor opção de compra na qual simulamos a aquisição de uma moto e a forma de pagamento. Foi apresentado o valor do produto, o desconto se a compra for à vista e o juro caso seja optado pela compra a prazo. E para a compra, foram feitas algumas considerações, dentre elas de que o comprador teria um emprego garantido de no mínimo 12 meses e que conseguiria pagar a parcela com uma parte do seu salário. Com isso, trabalhamos algumas vantagens de rendimentos que os bancos



oferecem e mostramos que guardando esse dinheiro com um bom rendimento, este pode ser maior que a taxa de juros.

Inicialmente houve surpresa com essa possibilidade, visto que durante todo o tempo, procuramos inseri-los nos cálculos e sempre abrindo espaços para que pudessem comentar cada momento que estamos vivenciando, e durante esse tempo, os estudantes afirmavam que a opção a vista seria melhor. Vale ressaltar, que esclarecemos que esse rendimento não se aplica a qualquer compra, é sempre preciso analisar vários pontos, sobretudo, vai se aplicar melhor em comprar de valores maiores.

Para isso, demos como exemplo um *reality show* no qual a vencedora preferiu deixar seu prêmio rendendo e custear seus gastos diários com o trabalho da publicidade, com isso, tempos depois adquiriu um valor suficiente para comprar sua casa, porém enfatizamos que isso acontece pelo fato de ter investido um grande valor.

Finalizamos a oficina debatendo com os estudantes as possíveis vantagens e desvantagens das formas de pagamentos. Um discente alegou que é vantajoso comprar a vista, desde que a pessoa a realizar a compra possua o capital, assim evitando o possível endividamento da compra a prazo. E outro colega completou que seria desvantagem a compra à vista caso fosse necessário, por exemplo, fazer um empréstimo bancário para efetivar a compra, nesse cenário o ideal seria a compra a prazo.

Ao realizar a oficina, percebemos que os estudantes se mostraram interessados e curiosos para aprender mais sobre as compras à vista e a prazo e os investimentos, por se tratar de situações cotidianas. Gerando discussões que alguns dos estudantes levantaram, como “se eu tenho o dinheiro, não seria melhor comprar logo a vista e evitar ficar endividado?”, ou até mesmo sobre contextos específicos, quando um educando disse: “tenho um notebook que comprei a uns 6 meses e hoje em dia o preço dele está mais elevado, então se eu fosse vender hoje conseguiria um valor bem aproximado do preço que comprei, mesmo com todo esse tempo de uso”. Estes relatos agregaram de forma significativa na oficina, pois foi possível desenvolver justamente o que foi proposto a ser trabalhado com eles.

O desenvolvimento da oficina com os estudantes da EPJAI, nos permitiu constatar o quanto trabalhar a EF com este público é relevante. Inicialmente, objetivamos tratar da EF



e sua importância no dia a dia de todos os cidadãos, mostrar como compreender o seu funcionamento pode auxiliar o planejamento financeiro mensal, diminuir o risco de endividamento e ainda ser proveitoso para aqueles que desejam realizar investimentos.

Com isso, percebemos que muitos discentes demonstraram que as temáticas apresentadas já faziam parte de sua realidade. Ao desenvolver a dinâmica objetivamos compreender a noção prévia de cada um deles sobre o tema a ser trabalhado, porém não tínhamos conhecimento de que eles iriam interagir e participar ativamente da oficina como fizeram. Destacando ainda, que mesmo sem saber, eles já utilizavam noções de EF e mantinham contato diário com os conceitos matemáticos e financeiros que abordamos na oficina.

Concluimos que a oficina nos proporcionou uma experiência muito enriquecedora mostrando que apesar da forma de ensino ser diferente das outras modalidades de educação, na EPJAI trabalhamos com um público que detém vivências, e essas por sua vez devem estar totalmente interligadas com as propostas levadas à sala de aula, buscando sempre relacionar os contextos da matemática, rotina diária, e a EF.

Palavras-chave:

Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosa, Educação Financeira, Ensino-aprendizagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 25 de set. de 2022

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa; VILELA, Denise Silva. **Educação Financeira na Escola Básica Brasileira: um olhar sociológico**. Revista Hipátia, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 176-186, jun. 2019

FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Coleção Tendências em Educação Matemática.